

CALÇANDO AS SANDÁLIAS: UMA CONTRIBUIÇÃO DA TEOLOGIA COM A IGREJA PARA A AÇÃO PASTORAL PÓS PANDEMIA

SHOOTING SANDALS: A CONTRIBUTION OF THEOLOGY WITH THE CHURCH TO PASTORAL ACTION POST PANDEMIC

José Eduardo Rodrigues¹

Resumo: Este artigo pretende explorar a possibilidade de movimentação da Igreja católica explicitando os eixos constitutivos da Teologia da América Latina, especificamente na Teologia do Povo contemplada pelo método Ver, Julgar e Agir. Evidenciando alguns elementos-chave para um discurso crítico comparando com enfoques nas atuações políticas e religiosas no Brasil e a expectativa pós-pandemia do coronavírus, a pluralidade da Igreja divergindo quanto os posicionamentos e caminhos a serem seguidos. A piedade popular como meio de enculturação e luzes para a abordagem do tema deste artigo em vista da realidade do povo especialmente do “povo Brasileiro” no enfrentamento durante e pós “quarentena” sustentado por textos das Sagradas Escrituras. Neste sentido a Piedade popular não pode ser desconsiderada ou ser tratada como algo superficial ou inferior as novas tecnologias e “liberações” das missas televisivas e comunhão espiritual. A missão evangelizadora dos leigos e religiosos como sustentabilidade de um catolicismo mais espontâneo e informal diferente do oficial e racionalizado dos pastores e teólogos. Continuando com a tradição da igreja e o olhar do Papa Francisco exigindo uma conversão pastoral, cultural e ecológica complementam as linhas de ações para um diálogo político, intercultural e religioso também aberto a uma grande parte do Episcopado Brasileiro.

Palavras-chave: Teologia. Igreja. Pandemia. Política.

Abstract: This article intends to explore the possibility of movement of the Catholic Church, explaining the constitutive axes of Theology in Latin America, specifically in People's Theology contemplated by the See, Judge and Act method. By highlighting some key elements for a critical discourse comparing with focuses on political and religious actions in Brazil and the post-pandemic expectation of the coronavirus, the Church's plurality diverging as to the positions and paths to be followed. Popular piety as a means of enculturation and lights to approach the theme of this article in view of the reality of the people, especially the “Brazilian people” in the confrontation during and after “quarantine”, supported by texts from the sacred scriptures. In this sense, popular piety cannot be disregarded or treated as something superficial or inferior to new technologies and "liberations" from television masses and spiritual communion. The evangelizing mission of lay people and religious as the sustainability of a more spontaneous and informal Catholicism different from the official and rationalized of pastors, theologians. Continuing with the Tradition of the Church and the vision of Pope Francis demanding a pastoral, cultural and ecological conversion, they complement the lines of action for a political, intercultural and religious dialogue also open to a large part of the Brazilian Episcopate.

Keywords: Theology. Church. Pandemic. Politics.

¹ Mestrando em teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, possui Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo (2009),) MBA em Economia Empresarial (2000), Teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP (2019) e membro do grupo de pesquisa: Religião e política no Brasil contemporâneo Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, desde (2019). Email: professorjer@gmail.com.

Introdução

São quase 60 anos da convocação feita pelo Papa João XXIII para o Concílio Vaticano II, praticamente estamos ingressando nas bodas de diamante da bula papal "*Humanae salutis*". O diamante é o material mais rígido e estável da natureza, portanto ele representa a indestrutibilidade e a consolidação do “casamento”, com isto, temos também o início de uma movimentação que despertou um novo modo de ser Igreja. Nas palavras do Pontífice um *aggionamento* da maneira de ser em tempos de modernidade, com ele se aproxima os 50 anos do lançamento do livro de Gustavo Gutiérrez, em 1971, por meio do qual o continente europeu passou a conhecer a Teologia da Libertação² - TL (MANZATTO, 2012. p. 73-77). Diante deste contexto e com a pandemia do coronavírus - Covid-19, é oportuno falar sobre a Teologia do Povo, uma corrente inserida na TL, com características próprias a qual é muito utilizada pelo Papa Francisco. Sabe-se que a sua origem foi mais especificamente na Argentina. Essa nova maneira de evangelização traz consigo os frutos de justiça e busca pelo pobre como é a prática do evangelho caracterizado em sua pastoral³ (SCANNONE, 2019. p.10).

A TL de forma estruturada é efetivamente conhecida na década de 70 e também o presente nos meios de comunicação durante o corrente isolamento social e ao protagonismo de leigas, leigos, religiosas, religiosos e sacerdotes, com orações, terços, meditações, reflexões e celebrações litúrgicas que chegaram aos lares dando o conforto espiritual aos cristãos católicos ou não e aproximando até os que não praticavam cultos semanais nas paróquias. Uma nova forma “normal” de evangelização que carrega oportunidade evangelizadora e neste possibilitando trazer um “locus theologicus” transfigurando o rosto de Cristo no pobre. Contudo é uma linha utilizada especificamente voltada para a palavra e ao templo como forma de aproximação do povo de Deus. Trazendo uma aproximação do homem ao Cristo nos reporta ao chamado de Deus a Moisés no monte Horebe, local que a sarça queimava e não se consumia. Observando Moisés busca se aproximar para ver de um ângulo melhor e escuta a voz do Senhor

² “[...]Teologia latino-americana da Libertação, conhecida por seu compromisso com as transformações históricas da sociedade em benefício das classes pobres, em manter um diálogo com a literatura ou se isto poderia significar uma alienação da realidade sócio-histórica e, por conseguinte, descompromisso com as causas populares[...], Cf. MANZATTO, 2012. p.74-77

³ “[...] É permitido ler um “sinal dos tempos” no “clima espiritual” novo que marca, assim, este pontificado e a maneira como o seu falar verdadeiro chega a atingir um mundo que talvez nunca tenha tido tanta necessidade dele”, Cf. GUIBAL, in SCANNONE, 2019. p.10.

chamando-o pelo nome e após a sua prontidão em atender o chamado o Senhor lhe dirige novamente a palavra “Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa” (Cf. Ex 3, 3-5).

Aqui nos conectamos ao momento em que Moisés sai do lugar Santo no monte citado, calça a sandália e vai ao encontro do seu povo, uma ação necessária antes de partir em missão a qual o escritor sagrado descreve o sofrimento e as dores do povo, portanto o Senhor os escutou. Cabe-nos perguntar: A Igreja no Brasil diante da pandemia calçou as sandálias e foi ao encontro do povo que se encontra sofrendo e com muitas dores? Como se encontra o posicionamento dos membros da CNBB e qual é a possibilidade proposta pós-pandemia? O que foi a eucaristia do grego *eukharisthia* – gratidão, agradecimento, durante a pandemia, foi comungado pela palavra ou pela participação partilhada? Criamos uma Igreja midiática onde o conceito de paróquia “deixa de existir”? Estes são alguns questionamentos que indicam os caminhos para o novo jeito de ser Igreja.

Um aprendizado constante diante dos “sinais” remete as novas atitudes de evangelização que indicam qual o possível caminho a ser seguido pela Igreja. Propõe-se aqui três pilares, o primeiro é uma pequena retrospectiva histórica sobre a TL como fruto da evangelização na América Latina. O segundo é a forma com que a teologia do povo foi sendo inserida no contexto de evangelização na Argentina e no que ela reflete na teologia dos textos pastorais do Papa Francisco. E o terceiro abordamos o comportamento e o formato de evangelização adotado durante a pandemia e o que se projeta ao nosso ver como uma possibilidade a ser vislumbrada.

Recomeçar essa Igreja se faz necessário, porém, não do zero e sim aproveitar a experiência dos mais velhos, bem como para “não se tornar objetos de ideologias de várias cores destruidoras de tudo que se é diferente” (Cf. ET 13)⁴. Os três pilares são propostos com o objetivo de ter uma sustentabilidade trinitária para a evangelização, portanto, uma centralidade que traz como alicerce a palavra, o verbo e a humanidade imanada pelo Espírito Santo. Sem um destes pilares com certeza a Igreja tende a uma continuidade desequilibrada. Semelhante aos tempos de Jesus e posteriormente com os padres da Igreja onde observamos na história sua continuidade diante das crises pelas quais a evangelização passou e tem passado. Assim, “Que significado têm hoje palavras como democracia, liberdade, justiça, unidade? Foram manipuladas e desfiguradas para utilizá-las como

⁴ FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Fratelli Tutti, sobre a fraternidade e a amizade social*, Dado em Assis, junto do túmulo de São Francisco, na véspera da Memória litúrgica do referido Santo, 3 de outubro do ano 2020, oitavo do meu pontificado (Cf. ET 13).

instrumento de domínio, como títulos vazios de conteúdo que podem servir para justificar qualquer ação” (Cf. ET 14)⁵.

Uma Igreja de poder hierárquico, justifica algumas ações como uma missa online a qual “acabou” com as estruturas conhecidas de paróquias, cada pessoa busca celebrar a missa onde quiser perdendo-se em parte o sentido de estrutura de comunidade paroquial. Claro que as missas em tempo de pandemia levaram a palavra aos isolados, porém ao nosso ver ela não chegou as comunidades onde a mídia ainda hoje é distante da realidade e também por falta da compreensão do povo sobre a celebração litúrgica bem como os “exageros” e direcionando o foco ao sacerdote do que o santíssimo. Porém, a Igreja deve-se colocar em saída e se mostrar mesmo correndo o risco de cometer erros como disse o Papa Francisco:

A Igreja deve ser como Deus: sempre em saída. E quando a Igreja não é em saída, adoece de muitos males que temos na Igreja. Por que essas doenças na Igreja? Porque não é em saída. É verdade que quando alguém sai há o perigo de um acidente. Mas é melhor uma Igreja acidentada por sair, anunciar o Evangelho, do que uma Igreja doente de fechamento. Deus sempre sai, porque é Pai, porque ama. A Igreja deve fazer o mesmo: sempre em saída (FRANCISCO, 2020)⁶.

A comunhão se dá pela palavra e eucaristia a qual o povo “compreende” como sendo: O momento pelo qual através das palavras pronunciadas pelo padre pão e vinho se transubstanciam respectivamente no corpo e sangue de Cristo. Mas também esquecem o momento anterior da celebração da palavra e a aproximação ao povo que sofre onde é designada ao final da celebração litúrgica “ide em paz e que o Senhor os acompanhe”. Desta forma é muito mais eucaristia levar um cobertor, uma marmitta e um abraço a um morador em situação de rua do que desejar que as igrejas abram as portas para que as pessoas “privilegiadas” venham participar das missas.

A maioria dos católicos que frequentam as missas são idosos e com mais de sessenta anos, desta forma não estaríamos os excluindo? Será que nossa atitude como Igreja não estaria semelhante ao partido dos fariseus na época de Jesus? Buscando a rigidez da lei, rito e esquecendo do próximo sendo semelhantes aos “sepulcros caiados” bonitos por fora, mas por dentro cheios de ossos e de todo tipo de imundície (Cf. Mt 23, 27), contribuindo para a mácula imputada a fé do povo de Deus.

⁵ *Idem*, (Cf. EF 14).

⁶ “*A Igreja deve ser como Deus, sempre em saída. Do contrário, adoece*”, Oração do Ângelo, Cf. Francisco, 20/09/2020.

Como agir e se tornar uma Igreja missionária e evangelizadora no pós-pandemia? Quem seriam os protagonistas da “nova evangelização”? Ainda existe alguma resistência a ser quebrada? Qual modelo ainda poderá dar frutos? Neste sentido busca-se uma reflexão histórica e a grande possibilidade motivadora pastoral e evangelizadora, mesmo diante da possibilidade de se cometer erros, é preciso uma Igreja que busque a ação e se coloque em movimento, ao contrário dos que se posicionam como “conservadores” e querem voltar a uma Igreja medieval, como sendo o ponto de partida das raízes da Igreja trazendo as missas em Latim e “condenando” a participação de mulheres em posição de tomada de decisões, bem como colocando as movimentações e o Vaticano II como ações do anticristo. Cabe nos lembrar que a Igreja não é fundada na Idade Média e não é o Latim sua língua materna. Cristo não fez exclusões durante sua vinda, foi ao encontro dos povos e dos que se encontravam “afastados”. Também não foi contra os que realizavam milagres em seu nome (Cf. Mc 9,40).

Uma Igreja Latino Americana construindo a sua teologia

Pensar nas raízes da TL como fruto da evangelização nascida na América Latina é olhar para as suas origens, onde seus alicerces são fortalecidos com o impulso do Concílio Vaticano II, principalmente quando se possibilita a aproximação do povo a celebração litúrgica. Aproximação que revela o protagonismo de leigos e leigas que traziam costumes e credences, como por exemplo, durante a participação da celebração em Latim a reza do terço. Mas, o que isto contribuiu para o início da TL? Uma possibilidade é de que a TL não foi imposta pelas estruturas clericais e que também não é uma teologia que começa a partir do povo⁷ exclusivamente, ela surge em um conjunto de fatores envolvendo tanto o clero quanto o povo. A sua práxis é oriunda nas primeiras comunidades do cristianismo se remetendo ao movimento do povo que caminha em liberdade pelo deserto, o texto de Gustavo Gutiérrez em 1971 (GUTIÉRREZ, 1971. p. 226). Se encaixa a um povo e a um clero já em movimento, animados e impulsionados pelo Papa João XXII e o seu propósito de um *aggionamento*, uma mudança de atitude visceral do povo em consonância a Igreja.

⁷ “A salvação abrange todos os homens e para todos os homens; desta forma a ação libertadora de Cristo que foi homem dentro da história real humana e não criado em uma história a parte. Portanto, Cristo é o centro do percurso histórico da humanidade, a luta por uma sociedade justa está intimamente ligada a salvação da história humana”. Cf. Gutierrez, 1971. p. 226.

Calçar as sandálias é voltar o olhar para os pobres como na *Teologia de la liberación* de Gutiérrez e para *Jesus Libertador* de Leonardo Boff. A obra de Gutiérrez nos leva a pensar e enxergar o porquê teologicamente com vários pontos de reflexão. Dois pontos aqui devem ser destacados, a preocupação com os pobres que posteriormente é visto em outra obra⁸, o segundo destaque é a compreensão da teologia como ato segundo e uma preocupação dessa teologia como uma prática eclesial.

Diante deste cenário, quais são os possíveis motivos da revelação da encarnação de Jesus Cristo em tempos atuais? Questão necessária para se obter um catolicismo de Liberdade ou de “Libertação”, por conseguinte faz parte de um movimento de amplitude Latino-Americano com uma confluência da práxis motivada pelo Evangelho “vivo” do Papa João XXIII, Paulo VI e agora inflamado pelos desejos fervorosos de Francisco no sentimento e olhar misericordioso para as necessidades espirituais unidas a luta popular por sobrevivência e dignidade humana. Francisco vem apontando o caminho para uma Igreja da opção pelos pobres e lamenta a falta de garra nas pregações do clero e a falta do *Kerygma* salvífico deixado de lado em muitos sermões. (FAZIO, 2013. p. 33)⁹.

A forma desse catolicismo missionário e evangelizador em tempos atuais deve principalmente buscar uma juventude ativa que acredite e se converta como Maria Madalena ou que também creem depois de duvidar como os demais discípulos. É notório a redução dos jovens nas paróquias e nas missas ou em qualquer movimento contra as injustiças, um problema que de certa forma é pulverizado entre as religiões contribuindo no caso da Igreja católica para o processo de secularização.

Ao pensar em uma Igreja que busca a evangelização da juventude para a sua continuidade, se faz necessário chegar até onde eles estão. Dados estatísticos nos remetem a um aumento do índice dos jovens que se declaram ateus em nosso continente. Segundo o site da *Pew Research Center* na abordagem do tema religião e vida pública aponta que: “Na maioria dos países latino-americanos pesquisados, pelo menos um em cada seis adultos relatam que não pertencem mais à religião em que foram criados”(PEW RESEARCH CENTER, 2014)¹⁰, no Brasil cerca de 27% dos entrevistados se enquadram neste grupo,

⁸ O texto de (Ex 22, 26) segundo Gutiérrez, convida a uma pergunta que ajuda ver o que está em jogo na atualidade: onde as crianças vão dormir? Elas são os pobres do mundo que está se preparando da se então primeiros passos, para responder: O que será dos favoritos de Deus no futuro? Cf. GUTIÉRREZ et all. *El rostro de Dios em la historia; Donde dormirán los pobres?* Editora: CEP-IBC, Lima, 1996. p. 10.

⁹ FAZIO, Mariano. *O Papa Francisco, chaves de seus pensamentos*. Cultor de Livros, São Paulo, 2013, p. 33.

¹⁰ PEW RESEARCH CENTER. *Religião e Vida Pública: religião na América Latina*, artigo publicado na coluna de pesquisa e análise em 13/11/2104. Esta pesquisa aponta um cenário político religioso na América Latina.

portanto um sinal de volatilidade religiosa e o número aumenta quando respondem que queriam ter uma experiência mais pessoal com Deus ou que buscavam uma perspectiva financeira maior.

Um cenário com diagnóstico preocupante para todas as religiões, seria o caso de um neopaganismo somado a um ateísmo? Qual a consequência provável? De certo modo esta é uma oportunidade de diálogo e a maneira de consegui-lo é necessária e carregada de abertura a compreensão das realidades e comunicações diversas. Essa abertura, portanto, está além do ato real e visível diante de uma essência formal e de certo modo intelectual da humanidade e principalmente da juventude.

Este modo intelectual segundo Xavier Zubiri¹¹ aponta para uma filosofia moderna a qual possui uma limitação radical do conhecimento enquanto inteligência, desta forma o estar presente e real, é principalmente estar inteligido “com” ou “estar posto”. Esta idéia é conceituada por Kant em posicionalidade (Cf. ZUBIRI, 2011. p. 96) que de certo modo vem contribuindo com a reflexão de uma investigação e construção desta Igreja Latino Americana. Uma Igreja que padece fortes ameaças e neste sentido deve abrir ao diálogo e estar como ato real presente no meio do povo, o cenário exige uma colocação mais próxima da realidade, proporcionando novas formas de conhecimento, buscando as raízes em sua centralidade, transcendendo entre a aproximação e o sentir do outro com ternura e amor, olhando para o pobre como Jesus na centralidade dos textos sagrados (Cf. Mc 10, 21).

A Igreja Latino Americana que continua construindo a sua teologia ainda deve beber do que foi bom da TL, pois, ainda estão presentes os pobres em nossas dioceses e em nossas paróquias. A luta pela dignidade humana também depende da oferta de serviço religioso e da qualificação que o povo precisa, sendo ele um momento carismático realizados por muitas comunidades ou mesmo alimentando e promovendo a busca pela sua dignidade. A América Latina vivenciava um aumento da pobreza, na década de 60 uma grande parte da Igreja lutou por mais empregos, saiu na rua com o seu povo, desenvolveu e estruturou as comunidades de base de extrema importância para a dignidade humana. É essa Igreja que necessita fazer uma releitura e trazer para a atualidade uma nova TL e como diz o Papa Francisco, precisa sentir o cheiro de ovelha, caso o contrário ela estará sujeita ao caos. Seguir o exemplo do “bispo vermelho” como era conhecido Dom Elder Câmara que dizia: “Se dou pão aos pobres, todos me chamam de

¹¹ ZUBIRI, Xavier. *Inteligência e Realidade*, coleção de filosofia atual, É realizações editora, São Paulo, 2011, p. 96.

santo. Se mostro por que os pobres não têm pão, me chamam de comunista e subversivo” (MARTINS, 2014)¹², completava com o pensamento de que se alguém estivesse em dúvida de qual lado ficar ele dizia: “fique do lado dos pobres”.

Por trás de todas as ações de Dom Helder deve-se sempre pensar na dignidade humana e calçar as sandálias, também atribuir as suas atitudes com uma releitura para os tempos atuais, agindo com um posicionamento firme contra a pobreza estruturada existente neste continente e lutando pela justiça e contra a violência. O Bispo dos pobres Helder Câmara apresentou em sua vida pastoral o caminho a ser seguido ficando do lado do povo. Em tempos atuais 152 bispos entre eles eméritos e arcebispos em comunhão com o Papa Francisco, assinam a “carta ao povo de Deus” (CEBs, 2020)¹³, porém, não em maioria na CNBB¹⁴ que buscam a mudança necessária para a retomada de liberdade de expressão e de luta pelo pobre. A retomada da justiça e caridade carregada de dedicação por estes bispos expressam uma Igreja que busca o encontro de pessoa a pessoa, chegando a uma irmã, a um irmão distante e até desconhecido utilizando vários recursos que uma comunidade sociedade organizada, política, livre e criativa são capazes de realizar (Cf. ET 165)¹⁵.

O Pe. José Cristo Rei Garcia Parades em uma Live com a comunidade das Irmãs Paulinas, ocorrida em 04 de setembro de 2020, lança alguns questionamentos de encontro a esta proposta, ele diz: “O que temos feito para salvar o mundo da pandemia? Temos uma atitude passiva? Temos nos salvado por estarmos distantes?” (PARADES, 2020)¹⁶. São pontos de grande interesse os quais exigem uma transformação radical ou uma revolução sistêmica da estrutura rotineira. A abordagem para a “rotina” é tratada como sendo uma ação que mata o caminho para a evangelização e por consequência ela acaba velando a direção a ser seguida em busca do que nos leva ao Reino de Deus. Existe, portanto, trigo no meio do joio, os que buscam redescobrir com o povo o que o Espírito quer da Igreja.

Uma grande comunhão que deve sair do tronco principal não dos brotos que tiram a sua força. Paulo relaciona as leis judaicas (Rom 11, 23), como sendo o tronco e o cristianismo como sendo galhos enxertados que devem produzir mais e mais do que o

¹² MARTINS, João Paulo. *Dom Helder Câmara: ele enfrentou a ditadura com fé e palavra*. Revista encontro, Belo Horizonte, 31/03/2014.

¹³ CEBs, Rede de Comunicadores das. *Carta ao Povo de Deus*, 27 de julho de 2020.

¹⁴ CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Igreja no Brasil conclui 2019 com 479 Bispos e nove Dioceses Vacantes*. Imprensa CNBB, 10/01/2020.

¹⁵ *Ibidem*, (Cf. EF 165).

¹⁶ PARADES, José Cristo Rei Garcia. *Outra comunidade é possível, sob a liderança do Espírito*. Live com a Irmã Elivânia Santos. Fsp, 2020.

próprio tronco. Da mesma forma a Igreja Latino Americana deve pertencer a esta mesma ramificação, cuja raiz é o próprio filho de Deus produzindo seus frutos em suas comunidades, congregações, dioceses e paróquias. Alimentando o seu povo com a palavra e com o alimento eucarístico concretizado nas ações missionárias de misericórdia olhando com ternura não é apenas com os olhos mas sim olhar como o “Cristo olhou para ele com amor” (Cf. Mc 10, 21) tocando o seu interior as suas mazelas compartilhando das suas dores (PARADES, 2020)¹⁷ e os olhando com ternura.

Uma Igreja com um olhar de ternura

Um novo tempo, porém, sem esquecer do olhar terno de Cristo a Igreja que se encontra no caminhar da história com suas alegrias, “Convidar à alegria poderia parecer-nos uma provocação e até uma piada de mau gosto, diante das graves consequências que estamos a sofrer por causa da Covid-19”(FRANCISCO, 2020. p. 43)¹⁸. Sentir-se terno é diante deste povo sofrido, olhar para o Cristo com a mesma crença que mediante ao invisível se tornou visível, que caminhou com os profetas antigos e que busca ouvir os profetas da atualidade. O Papa Francisco em entrevista concedida ao Padre Antonio Spadaro-SJ em 2013, comenta sobre esta fé terna do povo que caminha e de uma Igreja que é o próprio povo caminhando com suas dores e suas alegrias “*Sentire cum Ecclesia*”. A Igreja deve estar neste povo que manifesta a sua “*infallibilitas in credendo*” em seu sentido natural da manifestação da fé (SPADARO, 2013. p.17)¹⁹.

Um olhar terno carrega um profundo diálogo entre o bispo, os sacerdotes, diáconos e todas as pessoas do povo de Deus, portanto é, dentro de uma roda de conversa íntima assistida pelo Espírito Santo que se movimenta e aquece o motor da Igreja dando impulso ao amor, ao verdadeiro e ir ao encontro da compaixão. Hoje se quiser ver Jesus e saber quem Ele é e amá-lo, tem que se baixar indo ao encontro e perguntar ao povo que está nas ruas, carentes desse olhar, ir ao encontro dos doentes nos hospitais, clínicas e casas de repouso. Levar o amor de Cristo as comunidades o expondo aos olhos de todos os cristãos, não como espetáculo a céu aberto como muitos sacerdotes o fazem deixando

¹⁷ *Ibidem*. Paulinas, 04/09/2020.

¹⁸ FRANCISCO, Papa. *Vida após pandemia: Prefácio pelo cardeal Michael Czerny, SJ*. Tradução portuguesa: © L'Osservatore Romano. Carta redigida em espanhol, enviada a « Vida Nueva », revista e portal de notícias religiosas e eclesiais, que a publicou no dia 17 de abril de 2020. A tradução portuguesa foi feita por L'Osservatore Romano. Liberia Editrice Vaticana, 2020, p. 43.

¹⁹ SPADARO, Padre Antonio, SJ. *Entrevista do Papa Francisco ao Padre Antonio Spadaro, SJ*, Editora Paulus e Edições Loyola, 1ª Edição, 2013, p. 17.

de lado uma índole de inteligência senciente (ZUBIRI, 2011)²⁰ e trazendo para si o centro da atenção.

É calçando a sandália que a Igreja se encontra com o Cristo no carente e no necessitado, transfigurando a ternura do crucificado onde Ele se revela nos espaços antiepifânicos da periferia, assim sendo, Jesus o verdadeiro Deus que passa pelo escândalo da cruz e o faz justamente para revelar a sua natureza humana no ponto mais extremo da humilhação. Morrendo mostrou-se que de fato que ele é humano como os humanos, pois sentiu todas as mazelas e levado a ter com isto o peso da corrupção que agride diretamente a reputação do homem. É com a cruz simbolizada naquele que é o mais pervertido imaginado pelos que constroem as “*fake News*” de sua época, sendo que nela só chegavam os que cometeram escândalo, transcende seu escândalo que foi simplesmente dizer que era Deus e que amava aqueles que se encontravam as margens da sociedade (Cf. SILVA, 2011, p. 2)²¹.

A Igreja cristã como religião nasceu do escândalo do crucificado e, portanto, não pode esquecer seu “momento fundante” daquele que sofre por querer um mundo mais digno e humano. A experiência do abandono é revivida a cada dia, o mesmo Cristo que é abandonado levanta os olhos e enxerga todos os injustiçados com ternura. Ainda hoje deve se fazer presente na Igreja olhando com a mesma ternura e se colocando como diz Francisco: “Desta colunata que abraça Roma e o mundo desça sobre vós, como um abraço consolador, a bênção de Deus” (FRANCISCO, 2020. p. 5)²². Estar ao lado, não no lugar, mas ao lado e apoiando, abraçando, carregando e propiciando o consolo e uma vida realmente cristã (SILVA, 2011. p. 2)²³.

Jon Sobrino, ao referir-se a presença de Deus nos terremotos, fala que “no terremoto, Deus está escondido e sofre em silêncio com as vítimas. Mas a esperança não morre e nela, misteriosamente, Deus continua presente” (SOBRINO, 2011. p. 3)²⁴. A ternura fica contida na esperança dos enlutados, principalmente dos que não conseguem ter esse momento junto aos seus entes queridos, e é ali que a Igreja deve se fazer presente,

²⁰ Ibidem, ZUBIRI, *Inteligência e Realidade*, 2011, p. 95.

²¹ SILVA, Noêmia dos Santos. *O pobre crucificado junto com Jesus: Quem os vê?* ANAIS DO III Encontro Nacional do GT História Das Religiões e das Religiosidades – ANPUH - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. p. 2.

²² Ibidem. FRANCISCO. *Vida pós pandemia*. 2020, p. 5.

²³ Ibidem. SILVA, 2011. p. 2.

²⁴ SOBRINO, Jon. *Onde está Deus?* São Leopoldo: Sinodal, 2007. p.187. Op. Cit. SILVA, 2011. p. 3.

acolhendo diariamente nas missas virtuais e também nas presenciais, apoiando os que ficaram isolados diante do sofrimento e do silêncio das vítimas do Covid-19.

A Igreja necessita caminhar calçando as sandálias para uma comunhão interna, pois, ao verificar as suas estruturas reportadas nos últimos artigos, noticiários de imprensa do Vaticano e as “tendências orgânicas” revelam-se quatro possíveis “grupos ou linhas de compreensão” organizacional. Existem os que se compreendem como tradicionalistas, defendem ideias ultrareacionárias, cabendo salientar que ser reacionário não significa ser conservador, entretanto ficam presos a imagens e, às vezes, traçam características até semifascistas. Um segundo grupo, conceituados como modernizadores conservadores, estes são organicamente associados as classes dominantes e devido a esta característica são “hostil à TL”. Ainda com características moderadas e prontos para defesa dos direitos humanos apoiando certas demandas sociais dos pobres se encontra o grupo dos reformistas, e por fim, um grupo minoritário, porém com grande influência e atração de simpatizantes da TL estão os radicais que buscam contudo ações solidárias ao movimentos sociais (SOFIATI, 2013, p. 216-217.)²⁵.

No entanto, para que se tenha ternura olhando a estes movimentos se faz necessária a chama do Espírito Santo queimando dentro do coração da Igreja, e, assim, se ela realmente é amada a chama tem que arder, pois, está apenas aquecida, é preciso inflamar, soprar o hálito do criador e buscar forças com três rumos citados por Dom Joaquim Mol (MOL, 2020)²⁶. Para o pós-pandemia, ele fala de uma Igreja reacionária apegada ao tradicionalismo, a qual se empenha a ficar no antigo normal evidenciando que é mais antigo do que se possa imaginar e nega a reforma em curso do Papa Francisco. Aos que preferem a inércia que não olham com a ternura com que Cristo olha para o seu povo, Dom Mol refere-se a uma Igreja “cristianista” portanto não cristã, citando o filósofo Rémi Braque em sua obra “Europe, La voie romine”, da década de 70.

Segundo Brague, é mais fácil cuidar das coisas da religião e estes são os “cristianistas” (MOL, 2020)²⁷, que zelam pelo culto, pelo templo, pela Igreja antes da Idade média e deixam em segundo plano o povo de Deus, dos pobres que fazem parte da verdadeira missão do cristão. Calçar a sandália é seguir o rumo da mudança, atravessar o deserto não murmurando e uma Igreja cristianizada sempre permanece no murmuro (Ex

²⁵ SOFIATI, Flávio Munhoz. *O novo significado da “opção pelos pobres” na Teologia da Libertação, Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 25, n. 1, São Paulo, 2013, p. 216-217.

²⁶ MOL, D. Joaquim. *Amar a Igreja é fazê-la arder: Três rumos na Igreja para o pós-pandemia*, Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, Faculdade Jesuíta, 2020.

²⁷ *Ibidem*.

15, 24). Ela se fecha para as palavras do profeta, não compreende que o caminho não tem volta, pois é preciso aprender com os erros e ter a coragem de mudar e seguir adiante, não se pode construir uma teologia fora do contexto e neste momento deve-se observar os sinais do tempo e se produzir diante de uma sociedade pós verdade. Porém, para que esta verdade seja desvelada é preciso um clero e leigos profetas que tenham a capacidade terna em suas missões e vocações. “A escalada diária de algo mais, como o desnudamento do corpo, pela Internet, televisão e cinema, e as técnicas e formas renovadas de crimes, coloca homens e mulheres de todo o mundo numa expectativa de algo misterioso e inconsciente” (LORO, 2007, p. 31)²⁸. Olhar para este caminho é estar conectado à realidade, calçando a sandália humildemente após o encontro com Deus invisível na humanidade.

O cenário político mundial vem caminhando para as mesmas situações em que os povos se encontravam na América Latina nos anos 70, aumento do desemprego, fome, miséria, sem contar com governos ditadores carregados de características fascistas e levam-nos a crer que a história está se repetindo com uma releitura, quando se acusam índios em reunião da ONU colocando-os como vilões na história.

[...] na abertura da 75ª Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU), neste dia 22 de setembro de 2020. O presidente Jair Bolsonaro utilizou um discurso falacioso, refratário e irreal sobre o combate à pandemia do coronavírus e às desigualdades sociais, os direitos humanos e, principalmente, em relação ao combate aos incêndios e à proteção do meio ambiente (CIMI, 2020)²⁹.

Este é o olhar de ternura, denunciando as injustiças encontradas e promovidas dentro do cenário político e social, buscando a liberdade dos povos, protegendo o planeta, a biodiversidade e por vim o bem maior a vida humana e diante disso ter uma Igreja que aponta a verdade e se põem a caminho junto com o seu povo. O mesmo povo escolhido por Deus, visto por Jesus ao levantar os olhos na cruz e que posteriormente envia o Espírito Santo para que os seus discípulos pudessem continuar o seu legado.

²⁸ LORO, Tarcísio Justino. *Maria nas Conferências Episcopais Latino-Americanas*, Revista Eletrônica Espaço Teológico, n.1, 2007, p. 31.

²⁹ CIMI, Conselho Indigenista Missionário. *Nota do Cimi: Bolsonaro criminaliza povos indígenas em discurso irreal e delirante na ONU*. Set., 2020.

Considerações finais

A luta de uma Igreja terna é contra os que querem fazer calar o ameaçado e o deixa livre para somar forças em busca da justiça e da caridade, pois, diante da ameaça somente com atitude profética é que se somará forças e sobreviverá. Contudo, a Igreja católica dependerá da sua opção ou não de escolher os pobres.

Como uma artesã tecendo uma colcha de retalhos a estrutura organizacional da Igreja necessita de uma “política” que deve ser articulada predominando a ternura de Cristo, dialogando e contextualizando todos os argumentos a fim de que se possa seguir a verdade e a verdade é Cristo. O Papa Francisco na encíclica *Laudato Si* aponta profeticamente para a destruição que o homem vem provocando no planeta e exorta a todos a lutar por sua cura sendo que descreve o planeta como um doente. A Igreja é uma das possíveis curas para esta enfermidade, porém, só terá efeito se for aplicada antes de que o paciente chegue a UTI e ir ao encontro das dores do povo. É hora de dar a condição de que gerações futuras desfrutem dessa maravilhosa “bola azul” o planeta terra em que vivemos com todos os seus animais, seus arbustos altos e baixos, seus rios e com o homem, citado por diversas vezes no pentateuco e nos salmos. O Papa Francisco relata sobre a necessidade de termos a consciência que vivemos em uma comunidade mundial e que se deve recordar “de que ninguém se salva sozinho, que só é possível salvar-nos juntos” (FT 32). Para que isto de fato venha a ocorrer as “forças” necessitam convergir para o objetivo da salvação da humanidade e o Reino de Deus. A centralidade está diante da injustiça provocada pelo egoísmo humano e deve-se combatê-la com o jejum, oração, denunciar e exaltar a humanidade para que olhem a criação com os olhos do criador (Cf. Gn1-2).

Não se pode, entretanto, refutar uma espiritualidade mais profunda e clara na Igreja com uma mistagogia que trilha junto com o seu povo para o verdadeiro encontro com Jesus Cristo, Paulo nos diz “porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fl 1,21), trazendo a experiência como direcionamento e meta para a comunidade sendo principalmente uma Igreja de participação e de partilha que não foge à luta, denuncia e não se deixa intimidar, buscando a liberdade em tempos de crise política, social e religiosa e não se prendendo apenas a mídia religiosa.

Os ritmos das mudanças culturais, éticas, sociais e religiosas tem obtido um aumento de velocidade em suas transformações, o Covid-19 insere-se em um compasso ainda mais desafiador, neste sentido a Igreja é cobrada de respostas evangélicas e

teológicas que procurem criar argumentos que promovam a vida acima de quaisquer outros bens. Passa-se, portanto, por um período de fake News em que as verdades passam a ser caracterizadas como “novas verdades”, novos paradigmas são criados e construídos, entram no mundo pela imprensa e pela comunicação das redes sociais, manipulações, desinformação chegam a todo instante, também é missão do cristão levar o conhecimento da verdade *ad intra* relacionado a ação salvífica de Deus ou *ad extra* relacionando a todas as esferas da sociedade.

Referências

- CEBs, Rede de Comunicadores das. *Carta ao Povo de Deus*, 27 de julho de 2020. <https://cebsdobrasil.com.br/carta-dos-bispos-ao-povo-de-deus/>. Último acesso em 25/09/2020.
- CIMI, Conselho Indigenista Missionário. Nota do Cimi: Bolsonaro criminaliza povos indígenas em discurso irreal e delirante na ONU. Set., 2020. Disponível em: <https://cimi.org.br/2020/09/nota-do-cimi-bolsonaro-criminaliza-povos-indigenas-discurso-irreal-delirante-onu/>. Último acesso em: 23/09/2020.
- CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Igreja no Brasil conclui 2019 com 479 Bispos e nove Dioceses Vacantes*. Imprensa CNBB, 10/01/2020. Disponível em: (<https://www.cnbb.org.br/a-igreja-no-brasil-conclui-2019-com-481-bispos-e-nove-dioceses-vacantes/>). Último acesso em 11/09/2020.5/09/2020.
- FAZIO, M. *O Papa Francisco, chaves de seus pensamentos*. Cultor de Livros, São Paulo, 2013.
- FRANCISCO, Papa, *A Igreja deve ser como Deus, sempre em saída. Do contrário, adoece*. Oração do Ângelo, Bianca Fraccalvieri - Vatican News, Vaticano, 20/09/2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-09/papa-francisco-angelus-parabola-deus-chama-sempre-nao-exclui.html>. Último acesso em: 21/09/2020.
- _____. *Vida após pandemia: Prefácio pelo cardeal Michael Czerny, SJ*. Tradução portuguesa: L'Osservatore Romano. Carta redigida em espanhol, enviada a « Vida Nueva », revista e portal de notícias religiosas e eclesiais, que a publicou no dia 17 de abril de 2020. A tradução portuguesa foi feita por L'Osservatore Romano. Liberia Editrice Vaticana, 2020.
- _____. *Carta Encíclica Fratelli Tutti, sobre a fraternidade e a amizade social*, Dado em Assis, junto do túmulo de São Francisco, na véspera da Memória litúrgica do referido Santo, 3 de outubro do ano 2020, oitavo do meu pontificado.
- GUIBAL, F., in SCANNONE, J. C. *A Teologia do Povo: Raízes teológicas do Papa Francisco*. [tradução Jaime A. Clasen]. São Paulo: Paulinas, 2019. p.10.
- GUTIÉRREZ, G. *Teología de la liberación*. Lima: CEP-IBC, 1971.
- _____. et all, *El rostro de Dios em la historia*. Lima: CEP-IBC, 1996.
- _____. *Donde dormirán los pobres?* Lima: CEP-IBC, 2015.
- <https://www.revistaencontro.com.br/canal/atualidades/2014/03/dom-helder-camara-ele-enfrentou-a-ditadura-com-fe-e-palavra.html>
- LORO, T. J. *Maria nas Conferências Episcopais Latino-Americanas*, Revista Eletrônica Espaço Teológico, n.1, 2007.
- MANZATTO, A. *Literatura e Teologia da Libertação*. revista Teoliterária, V. 2 – N 4 – 2012. p. 73-77.

- MARTINS, J. P. *Dom Helder Câmara: ele enfrentou a ditadura com fé e palavra*. Revista encontro, Belo Horizonte, 31/03/2014. Disponível em:
- MOL, D. J. *Amar a Igreja é fazê-la arder: Três rumos na Igreja para o pós-pandemia*, Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, Faculdade Jesuíta, 2020. Disponível em: https://www.snpcultura.org/amar_a_igreja_e_faze_la_arder_as_tres_igrejas_do_pos_pandemia.html. Último acesso em: 23/09/2020.
- PARADES, J. C. R. G. *Outra comunidade é possível, sob a liderança do Espírito*. Live com a Irmã Elivânia Santos. fsp. Disponível em: <https://www.facebook.com/irmaspaulinas/videos/2827279540851507>. Live com as paulinas em 04/09/2020.
- PEW RESEARCH CENTER. *Religião e Vida Pública: religião na América Latina*, artigo publicado na coluna de pesquisa e análise em 13/11/2014. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2014/11/13/chapter-1-religious-switching/>. Acesso: 31/08/2020.
- SILVA, N. S. O pobre crucificado junto com Jesus: Quem os vê? ANAIS DO III Encontro Nacional do GT História Das Religiões e das Religiosidades – ANPUH - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, jan/2011. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>, acesso 19/09/2020.
- SOBRINO, J. *Onde está Deus?* São Leopoldo: Sinodal, 2007. p.187. Op. Cit. SILVA, 2011. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Último acesso 19/09/2020.
- SOFIATI, F. M. O novo significado da “opção pelos pobres” na Teologia da Libertação, Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 25, São Paulo, 2013.
- SPADARO, Padre A. *Entrevista do Papa Francisco ao Padre Antonio Spadaro, SJ*, Editora Paulus e Edições Loyola, 1ª Edição, 2013.
- ZUBIRI, X. *Inteligência e Realidade*, coleção de filosofia atual, É realizações editora, São Paulo, 2011.

Recebido em: 26/09/2020

Aprovado em: 01/12/2020